

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE
ETENE**

**EMPREGOS NO BRASIL E NO NORDESTE:
EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS**

Ano IV – N^o 14

**Fortaleza(CE)
Julho 2010**

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS CONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Macroeconômicos, Industriais e de Serviços

Gerente: Airton Saboya Valente Junior

Informes Técnicos ETENE – Macroeconomia, Indústria e Serviços

Empregos no Brasil e no Nordeste: Evolução e Perspectivas

Autores: Roberto Alves Gomes

Airton Saboya Valente Júnior

Bolsista: Rayssa Alexandre Costa

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

1. INTRODUÇÃO

O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE disponibiliza, anualmente, os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que se constituem em valiosas informações sobre a formação de estoque de empregos formais (celetistas, estatutários e temporários) ao final do exercício.

Para este informe, foram utilizadas as informações da RAIS para o período de 2002 a 2008¹, apresentando a variação de estoque e remuneração média dos trabalhadores no período.

Faz-se menção à Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, com uma retrospectiva dos anos de 2003 a 2009. Referida pesquisa contempla informações tanto do mercado de trabalho formal, quanto do informal e apresenta dados sobre nível de ocupação, taxa de desocupação e rendimento médio recebido.

2. O EMPREGO FORMAL NO BRASIL E NORDESTE

Fazendo uso das informações da RAIS, para o período de 2002 a 2008, percebe-se que o estoque de empregos no Brasil cresceu de forma expressiva, média de 14,1% ao ano nesse período, de forma que o País obteve um estoque de 59,7 milhões de pessoas empregadas formalmente em 2008 ante 28,7 milhões em 2002 (Tabela 1).

¹ Para as informações da RAIS, foi utilizado até o ano de 2008 pois o MTE ainda não divulgou as informações para o ano de 2009.

Tabela 1 - Brasil e Regiões - Estoque de Emprego Formal (2002 - 2008) - Mil

Pessoas							
Região	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Norte	1.297	1.380	1.529	2.271	2.470	2.685	2.988
Nordeste	4.859	5.095	5.395	7.679	8.239	8.761	9.596
Sudeste	15.128	15.397	16.260	25.036	26.703	28.931	31.519
Sul	5.076	5.257	5.632	8.715	9.125	9.761	10.625
Centro-Oeste	2.324	2.417	2.592	3.957	4.163	4.512	4.979
Brasil	28.684	29.545	31.408	47.657	50.701	54.649	59.706

Fonte: Brasil, 2009.

Entre o período analisado (2002 – 2008), a estrutura da participação regional na composição nacional praticamente não se alterou, pois o Sudeste continua sendo o maior empregador do Brasil, com uma média de 52,7% de participação no estoque de emprego nacional, considerando o período 2002 a 2008. Segue-se o Sul (17,7%) e Nordeste (16,5%). Centro-Oeste e Norte completam o quadro de participação nacional somando, juntos, 13,2% em 2008 (Gráfico 1).

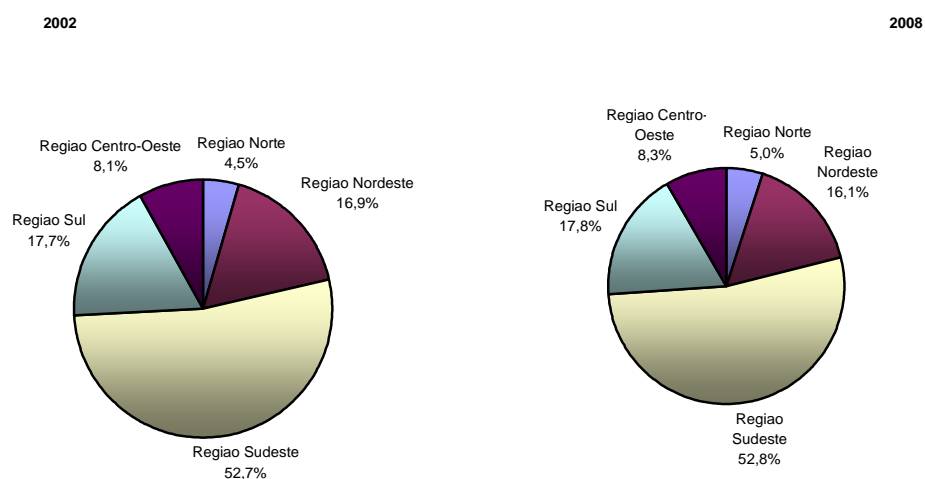


Gráfico 1 - Brasil - Regiões - Participação Relativa ao Estoque de Emprego Formal - 2002 e 2008

Fonte: Brasil, 2009.

A Tabela 2 apresenta o estoque de emprego em 2002 e 2008 por setor de Atividade Econômica.

Tabela 2 - Brasil e Regiões - Estoque de Empregos Formais por Setor de Atividade Econômica - 2002 e 2008

Brasil / Regiões	Indústria		Constr. Civil		Comércio		Serviços		Agropecuária		Total	
	2002	2008	2002	2008	2002	2008	2002	2008	2002	2008	2002	2008
Norte	188.308	472.564	54.687	246.945	204.692	576.749	816.823	1.559.048	32.087	132.750	1.296.597	2.988.056
Nordeste	733.792	1.517.295	208.486	762.447	712.138	1.683.606	3.009.427	5.169.862	195.554	462.314	4.859.397	9.595.524
Sudeste	3.011.848	6.146.651	585.339	2.092.294	2.631.827	6.134.083	8.321.350	15.663.507	578.110	1.482.182	15.128.474	31.518.718
Sul	1.447.733	3.084.695	172.307	550.289	903.394	2.221.018	2.364.808	4.351.745	187.417	417.483	5.075.659	10.625.230
Centro-Oeste	261.260	734.581	85.531	357.249	374.482	970.442	1.457.446	2.474.953	145.067	441.666	2.323.786	4.978.891
Total	5.642.941	11.955.786	1.106.350	4.009.224	4.826.533	11.585.898	15.969.854	29.219.115	1.138.235	2.936.395	28.683.913	59.706.419

Fonte: Brasil, 2009.

Os principais setores analisados registraram incremento de contratações no período sob análise. Destaque para a Construção Civil cujo estoque de mão de obra quase quadruplicou nesse período. Assim como no Brasil, o desempenho desse setor no Nordeste atingiu o maior crescimento entre os segmentos analisados – isso representa a inserção média de 80 mil postos de trabalho por ano, somente no Nordeste, variação de 265,7% (2008/2002). Políticas públicas de fomento para esse segmento, tais como a redução de impostos para a construção civil, os programas de ampliação da infraestrutura, políticas habitacionais e aumento do crédito para aquisição de imóveis foram os responsáveis pelo crescimento acima da média desse setor, tanto no Brasil quanto no Nordeste.

No Brasil, ocorreram poucas mudanças em termos de participação de cada setor no total de empregos durante o período. O setor de Serviços concentrou quase a metade do estoque de empregos em 2008 (48,9%) e quando se compara com 2002, percebe-se uma queda na participação total desse segmento. Para a Região Nordeste, a representação dos Serviços no total de empregos gerados era de 61,9% em 2002 tendo caído para 53,9% em 2008. Referida diminuição relativa na participação de Serviços não significa uma diminuição na expansão do estoque

de emprego dos Serviços, mas sim, um maior crescimento relativo de outras atividades, a exemplo da Construção Civil e do Comércio. Na verdade, o estoque de empregos dos Serviços cresceu 71,8% nesse período.

O bom desempenho da indústria nos anos estudados também merece destaque. Com um crescimento no âmbito nacional de 111,8%, esse setor é o segundo maior empregador do Brasil, com 20,0% de participação no estoque total em 2008, ficando atrás apenas dos Serviços.

Os empregos na indústria nordestina representaram 12,7% do total da indústria nacional em 2008. Na comparação 2008/2002, a variação desse segmento na Região seguiu a tendência nacional, crescendo 106,8% no período.

O bom desempenho na geração de emprego industrial é reflexo do crescimento da produção industrial tanto no Brasil quanto no Nordeste. A Região atingiu 36.070 estabelecimentos em 2008 ante 26.252 empresas industriais com algum tipo de vínculo empregatício em 2002 – empresas que possuem pelo menos um empregado com carteira assinada, ou seja, crescimento de 37,4%. Já as empresas industriais, com mais de 1.000 vínculos ativos, atingiram 108 estabelecimentos em 2008 ante 83 em 2002, revelando um crescimento de 30,1% nesse período.

A nível nacional, a variação positiva do estoque de empregados não foi privilégio apenas da Indústria, tendo em vista que Comércio e Agropecuária também obtiveram o mesmo nível de crescimento com 140,0% e 157,9%, respectivamente. No Nordeste, esses setores obtiveram similar desempenho, apresentando, ambos, variação de 136,4% para o período em análise.

O Brasil aumentou o estoque de empregados formais em 108,2% nos últimos sete anos, tendo apenas o Nordeste ficado abaixo da média nacional, tendo em vista que a Região apresentou crescimento de 97,5% no mesmo

período. O resultado a nível nacional é fruto, além do crescimento econômico, da maior intensificação da fiscalização por parte do Ministério do Trabalho que vem obtendo importante avanço na substituição de empregos desqualificados por vínculos formais. Referido esforço é significativo para o País, pois garante uma rede de proteção ao trabalhador, além de gerar incrementos na arrecadação fiscal.

Outro importante indicador divulgado pelo MTE é a remuneração média anual do trabalhador. Referido índice leva em conta a totalidade do ano trabalhado, excluindo de sua soma o décimo terceiro salário.

A Tabela 3 apresenta a remuneração média nos anos de 2002 e 2008. As duas primeiras colunas apresentam os valores correntes para o período e as duas últimas o valor ajustado para 2008. Tomando por base os valores a preços de 2008, percebe-se que o Nordeste continua sendo a Região com menor rendimento, ficando em torno de 18% abaixo da média nacional.

Tabela 3 - Brasil e Regiões - Remuneração Média - 2002 e 2008

Brasil / Regiões	Valor Corrente		A Preços de 2008 ⁽¹⁾	
	2002	2008	2002	2008
Brasil	808,75	1.201,32	1.194,76	1.201,32
Norte	763,33	1.168,53	1.127,66	1.168,53
Centro-Oeste	977,91	1.418,00	1.444,65	1.418,00
Sudeste	942,52	1.328,91	1.392,38	1.328,91
Sul	757,90	1.108,05	1.119,64	1.108,05
Nordeste	602,08	983,11	889,45	983,11
Maranhao	590,64	991,70	872,55	991,70
Piaui	535,17	956,50	790,60	956,50
Ceara	578,48	887,25	854,59	887,25
Rio Grd. do Norte	564,18	979,16	833,46	979,16
Paraiba	534,99	882,59	790,34	882,59
Pernambuco	634,39	965,91	937,17	965,91
Alagoas	550,68	914,05	813,52	914,05
Sergipe	649,17	1.150,31	959,01	1.150,31
Bahia	640,18	1.062,48	945,74	1.062,48

Fonte: Brasil, 2009.

(1) Base: Média Anual IGP-DI.

Quando se compara o período 2002 a 2008, percebe-se que a diferença para a média nacional diminuiu 7% nesse período, sendo a valorização do salário

mínimo a principal causa dessa diminuição com relação ao Brasil. Centro-Oeste, Sudeste e Sul tiveram seus salários reais diminuídos entre 2002 e 2008, enquanto que Norte e Nordeste obtiveram ganhos. As razões dessas diferenças ocorrem tendo em vista que as três primeiras regiões não concentram a massa salarial em torno do salário mínimo enquanto que no Norte e Nordeste os salários médios giram em torno do piso salarial estipulado pelo governo. Dos nove estados nordestinos, Sergipe e Bahia figuram como tendo o maior rendimento médio, Paraíba e Ceará ficam do lado oposto, tendo as menores rendas médias. Vale destacar que todos os estados nordestinos apresentam remuneração média abaixo da média nacional. Outro importante aspecto a ser abordado, fica por conta do aumento real da remuneração – que leva em conta a inflação no período (2002 a 2008), tendo o Nordeste apresentado a maior variação entre as regiões (10,5%), acima da média brasileira de 0,5%.

3. A PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

O IBGE divulga periodicamente, a Pesquisa Mensal de Emprego – PME, com informações abrangendo os trabalhadores formais (com carteira de trabalho assinada) e informais (sem carteira), além de dados sobre a taxa de desemprego e nível de rendimento.

Em trabalho recente sobre a retrospectiva do mercado de trabalho nos últimos sete anos (2003 – 2009), o IBGE aponta a queda da população desocupada em 28,2% no Brasil (Brasil, 2010). Em confronto com essa informação, o indicador População Ocupada para o Brasil apresentou significativo crescimento no mesmo período, ou seja, 14,9%.

Das seis regiões metropolitanas (RM's) que compõem a amostra, duas são nordestinas – Recife e Salvador.

A Tabela 4 apresenta as informações sobre nível de ocupação, desocupação e rendimento médio. Enquanto o nível de ocupação variou em média 2% em todas as regiões pesquisadas no período 2003/2009, a taxa de desocupação apresentou queda mais significativa (em média 4%) nesse mesmo período. Quanto ao rendimento, percebe-se um incremento de 14,2% no total das regiões metropolitanas no período 2003 a 2009. A RM de Recife apresentou incremento de 5,6% nessa mesma base de comparação enquanto que, Salvador, apresentou uma variação superior ao obtido nacionalmente, 19,1%.

Tabela 4 - Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador e Total das RM's. Nível de Ocupação, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio

Ano	Nível da Ocupação Var. (%)			Taxa de desocupação (%)			Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada ¹		
	Total	Recife	Salvador	Total	Recife	Salvador	Total	Recife	Salvador
2003	50,0	44,2	48,0	12,4	13,8	12,4	1.181,90	848,44	924,51
2004	50,6	43,5	48,5	11,5	12,7	12,1	1.166,43	827,31	905,59
2005	51,0	43,1	49,4	9,9	13,2	11,2	1.180,00	853,85	922,51
2006	51,2	43,8	49,7	10	14,6	11,4	1.226,68	894,24	972,46
2007	51,6	43,1	50,9	9,3	12	11,4	1.265,82	918,07	997,28
2008	52,5	42,9	50,2	7,9	9,3	10,9	1.308,80	905,37	1.064,15
2009	52,1	43,1	50,2	8,1	9,9	10,4	1.350,33	895,9	1.100,82

Fonte: IBGE. Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 28/06/2010.

(1) A preços de Dezembro de 2009.

É importante salientar que a remuneração obtida pela pesquisa do IBGE não deve ser comparada à da RAIS pois ambas diferem em sua metodologia. Enquanto a RAIS trabalha exclusivamente com os trabalhadores formais, o IBGE trabalha com os vínculos formais e informais. No entanto, os valores apresentados são aproximados, o que mostra a coerência das duas pesquisas com a realidade brasileira.

3. CONCLUSÕES

Entre os anos de 2002 a 2008, a dinâmica na geração de empregos qualificados – com carteira assinada – obteve um salto significativo. O bom desempenho econômico atrelado às políticas de geração de emprego e rendimento, bem como o aumento da fiscalização por parte do Ministério do Trabalho ampliaram a oferta de vagas com carteira assinada nos últimos anos. O Brasil manteve uma média anual de crescimento no estoque de emprego em torno de 7% ao ano (mesma taxa de crescimento do Nordeste).

Quanto à remuneração, a constatação de que, nacionalmente, não houve aumento significativo pode ser explicado por uma série de fatores, o primeiro, já mencionado, se refere ao fato de que nas regiões mais desenvolvidas do País os ganhos na remuneração não estão atrelados às políticas de valorização do salário mínimo. Outra explicação diz respeito à maior flexibilização do mercado de trabalho nos últimos anos.

Até a conclusão desse trabalho, os dados da RAIS para 2009 ainda não haviam sido publicados. A expectativa é de um resultado abaixo dos níveis alcançados até 2008, por conta da crise econômico-financeira mundial, que teve reflexos no Brasil. De fato, espera-se uma retração no nível do estoque, seguindo a tendência apresentada pelo PIB nacional.

Espera-se que em 2010 o Brasil volte a crescer a patamares semelhantes aos do período anterior à crise. O Nordeste brasileiro deve seguir a tendência nacional, dado à sua dependência econômica das regiões mais dinâmicas do País.

Políticas de atração de investimentos tanto públicas quanto privadas estão em andamento em toda a Região, e programas como o PAC e Minha Casa Minha

Vida favorecem a geração de empregos principalmente por estarem atrelados aos setores de infra estrutura – forte demandante de mão de obra. Outros programas sociais como Bolsa Família fortalecem os setores de Serviços e Comércio, grandes impulsionadores do consumo das famílias.

Merecem destaque no âmbito regional, as ações do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através de programas de financiamento ao setor produtivo regional, tais como o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE, o Programa de microcrédito, CrediAmigo, e o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, dentre outras opções na carteira de serviços do Banco que vêm impulsionando o desenvolvimento da Região, em especial na geração de empregos²

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2009. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS – Vínculos Empregatícios 2009**. Disponível em: <http://sgt.caged.gov.br/index.asp>. Acessado em: 21.03.2010.

BRASIL, 2010. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Principais Destaques da Evolução do Mercado de Trabalho nas Regiões Metropolitanas Abrangidas pela Pesquisa**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Brasília, 28 de junho de 2010.

² Para maiores informações sobre o impacto das ações do BNB na economia nordestina, ver trabalhos em: www.bnb.gov.br/etene.